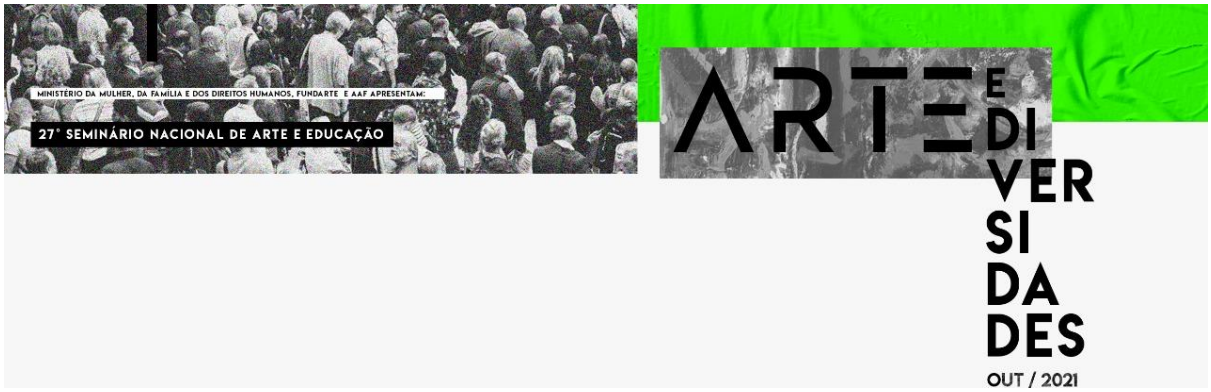

EDUCAÇÃO MUSICAL E FOLCLORE: PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cibele Machado Maier
PPGED-MP – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Cristina Rolim Wolffenbüttel
PPGED-MP – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente projeto de pesquisa sobre Educação Musical e Folclore: Práticas Docentes na Educação Infantil originou-se a partir do questionamento: Como a Educação Musical e o Folclore estão inseridos nas práticas docentes na Educação Infantil? Tem como objetivo investigar como os professores da rede pública municipal de Osório estão utilizando a música e o folclore nas suas práticas docentes na Educação Infantil. Os referenciais teóricos desta pesquisa incluem conceitos e teorias sobre a educação musical, educação infantil, folclore e formação de professores. A metodologia tem como base a abordagem qualitativa, o estudo de caso como método, o envio de formulários via *on-line* e a coleta de documentos, incluindo os projetos político pedagógicos das escolas municipais de Educação Infantil de Osório (RS) e o Documento Curricular de Osório como técnicas para a coleta dos dados. A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para a análise dos dados. Como possíveis produtos desta pesquisa pretende-se elaborar um *e-book* com sugestões de canções e brincadeiras para a educação infantil, além de um curso online sobre Educação Musical e Folclore para docentes da Educação Infantil. Pretende-se que esta pesquisa contribua com as propostas para a educação musical na educação infantil, considerando-se as práticas docentes e o trabalho com o folclore.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Musical; Folclore.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa sobre a temática: Educação Musical e Folclore: Práticas Docentes na Educação Infantil foi construído com base na trajetória pessoal, acadêmica e profissional das autoras.

A educação musical faz parte da infância, da adolescência e da vida cotidiana das pessoas, assim como o folclore. Em relação às experiências musicais na infância, Parizzi (2006) e Mattos Junior (2014) afirmam que:

> Entre 3 a 5 anos, as crianças já cantam com mais precisão; conseguem reproduzir ritmos simples dentro de um pulso regular; compõem pequenas canções e discriminam características sonoras como alturas, timbres, intensidades e durações, os meninos e meninas imitam e reproduzem muito bem as canções de sua cultura, bem como inovam com o canto

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

> espontâneo, criado a partir de fragmentos dessas canções (PARIZZI, 2006, p. 44). Assim, percebe-se detalhadamente que as crianças são ouvintes em potencial desde cedo, com capacidades e percepções surpreendentes, bem como reagem aos estímulos sonoros. Esses estímulos, uma vez percebidos, eliciam reações que propiciam a criança se desenvolver intelectual e socialmente (MATTOS JUNIOR, 2014, p. 3).

Este projeto de pesquisa, então, originou-se a partir do questionamento: Como a educação musical e o folclore estão inseridos nas práticas docentes na educação infantil? O objetivo deste projeto é o de investigar como os professores da rede pública municipal de Osório-RS estão utilizando a música e o folclore nas suas práticas docentes na educação infantil.

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura para fazer um levantamento de pesquisas sobre ambas temáticas. Nesta foram encontradas 2.826 revistas com *Qualis* A1, e 2.639 com *Qualis* A2 sobre temas gerais; destas, 328 são de Educação Geral, 23 de Música e uma de Folclore.

A primeira revisão de literatura foi feita na área da Educação Musical utilizando as palavras-chave: Educação Musical, Música na Infância e Música na Educação Infantil. Foram encontradas 9.800 publicações nesta área, sendo destas 4.154 sobre Educação Musical, 3.006 sobre Música na Infância e 2.640 sobre Música na Educação Infantil.

E, na área do Folclore, foram utilizadas, para a pesquisa, as palavras-chave: Folclore e Cultura Popular. Nesta área foram encontradas 1.125 publicações, sendo 231 sobre Folclore e 894 sobre Cultura Popular.

Após esta primeira seleção foi feito um refinamento para a escolha das publicações a serem utilizadas para a presente pesquisa. Na área da Educação Musical foram selecionados 12 artigos publicados nos últimos cinco anos. E, na área do Folclore, foram encontrados quatro artigos, no mesmo período de cinco anos, de 2016 a 2021, com publicações trazendo o folclore no âmbito educacional, familiar e através das manifestações populares.

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

A partir desta revisão de literatura, foram pesquisados referenciais teóricos que abrangem as temáticas escolhidas para poder dar um suporte posterior à coleta de dados que ainda será realizada, com base neste projeto de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico deste projeto busca-se trazer conceitos e teorias acerca da Educação Infantil, do currículo e ensino na Educação Infantil, sobre a Educação Musical na infância, a formação em Educação Musical para professores unidocentes e sobre conceitos e músicas relacionados ao Folclore.

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento pleno de crianças até cinco de idade, em que são englobados de forma integral o desenvolvimento de habilidades e competências, levando em consideração seus aspectos psicológicos, físicos, sociais e intelectuais, e é um complemento da educação recebida pela família em que as mesmas estão inseridas.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017). Estes direitos devem ser estimulados pelos professores com as crianças, buscando com que tenham experiências com a natureza, com a cultura e que possam se conhecer como sujeitos inseridos em um grupo integrado.

Além destes direitos, a BNCC (2017) traz cinco campos de experiências que fazem parte da Educação Infantil, são eles: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ambos os campos de experiências buscam trazer sugestões de atividades que devem ser trabalhadas na Educação Infantil.

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Abaixo são resumidos os campos de experiências da BNCC (BRASIL, 2017):

- O eu, o outro e o nós: interação entre adultos e crianças; experiências individuais, sociais e coletivas; cultura; experiências em que a criança reconheça e valorize a sua identidade e que respeite as diferenças das outras pessoas;
- Corpo, gestos e movimentos: exploração do corpo através dos movimentos; música, dança e teatro; estimulação dos sons com o corpo;
- Traços, sons, cores e formas: manifestações artísticas e culturais; artes visuais; música; ampliação de repertórios; estímulo da expressão e da criatividade;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: ampliar o vocabulário; experiências com a literatura infantil; estímulo da linguagem e do pensamento;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: experiências de observação; manipulação de objetos; conhecer a natureza, as plantas, o meio em que vive.

Levando em consideração os direitos de aprendizagem e os campos de experiência para a construção do currículo da Educação Infantil, os professores devem articular os saberes dos educandos com os conhecimentos culturais, sociais e artísticos da sociedade, buscando o desenvolvimento integral dos mesmos.

Na Educação Infantil, o currículo e o ensino buscam contemplar todas as áreas do conhecimento de forma ampla, nos quais as crianças possam desenvolver a linguagem oral, a motricidade, a coordenação motora, o canto, as brincadeiras que estimulam em diversos quesitos tanto na área de linguagens quanto da matemática e das artes.

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Já a Educação Musical é um campo de estudo que tem como referência o ensino e aprendizagem da Música, sendo que no Brasil existe a Lei n.º 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade da música na escola em todas as etapas da Educação Básica em escolas públicas e particulares, a mesma deve ser trabalhada de forma integrada aos conteúdos curriculares. Há, também, a Resolução CNE/CEB n.º 2/2016, que define as diretrizes nacionais para a operacionalização do ensino da música na educação básica.

A Educação Musical na infância faz parte da construção do conhecimento pedagógico-musical das crianças, despertando o desenvolvimento do repertório musical infantil, contribuindo na expressão artística e criativa, podendo ser utilizada em diversos momentos, pois a mesma faz com que as crianças possam desenvolver de forma lúdica a criatividade e a linguagem oral.

Segundo Brito (2008), as crianças têm uma relação com a música de forma intuitiva e natural, pois a música faz parte do dia a dia das pessoas. Na Educação Infantil, as experiências musicais ampliam as possibilidades das descobertas infantis.

A música faz parte do desenvolvimento infantil, trazendo diversas contribuições, tanto orais quanto corporais. Ela estimula o desenvolvimento da linguagem, criatividade, experiências, sendo extremamente importante o trabalho adequado e pertinente desde a infância.

Apesar de a música ser uma obrigatoriedade em todas as etapas nas escolas do Brasil, durante a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, normalmente, quem trabalha com a música são professores unidocentes ou generalistas. Porém, segundo Figueiredo (2003), “o professor generalista não precisa ser matemático, apesar de lidar com matemática; não precisa ser cientista, apesar de lidar com ciência; não precisa ser um escritor, apesar de lidar com a língua. Porque este professor deveria ser artista para lidar com arte?” (FIGUEIREDO, 2003, p. 23).

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

E por isto considera-se que as práticas unidocentes com a música devem ser bem exploradas, para que não sejam trabalhadas, apenas, de forma superficial; por isto é muito importante a formação continuada em relação a esta área.

Em relação ao folclore, que é constituído por tradições, manifestações populares, mitos, lendas, danças e provérbios, também passa de geração em geração através dos costumes ou da sabedoria popular.

O folclore tem três características próprias, segundo Inocenti e Orso (2007, p. 7): domínio popular, transmissão direta e tempo de existência. Então, “tudo aquilo que foi criado pelo próprio povo e transmitido diretamente de geração em geração é Folclore”.

Segundo Cascudo (1967), os estudos do folclore remetem às narrativas tradicionais (contos populares), costumes tradicionais (costumes locais), superstições, crenças e linguagem popular. Algumas características do Folclore são: a antiguidade, o anonimato, a tradição e a aceitação coletiva.

O folclore não faz parte apenas do passado, ele está presente no cotidiano das pessoas, na construção da história de uma cidade, de um estado, de um país e na nossa própria história. Está na nossa linguagem, na literatura, nas expressões utilizadas por um povo.

O Brasil, por ser um país com uma grande diversidade, tem a influência de diversos povos, incluindo indígenas, africanos, italianos, portugueses, entre outros. Cada povo tem seus costumes e crenças; sendo assim, nosso país é rico em culturas, em tradições, em folclore.

E, as músicas folclóricas também fazem parte da cultura popular, do conjunto de tradições de um povo ou região. São transmitidas de geração a geração, seus autores são anônimos, e ninguém sabe, ao certo, como e quando surgiram; o que se sabe é que existem versões diferentes, de acordo com o local em que estão inseridas.

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

Segundo Wolffenbüttel (2019), são consideradas folclóricas as cantigas de ninar, as rodas cantadas; brincadeiras como a amarelinha também fazem parte do folclore. Ambas, músicas e brincadeiras fizeram parte da infância de muitas crianças, e ainda fazem parte hoje em dia.

É comum nas escolas de Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental os professores, com seus alunos, cantarem as rodas cantadas, tocarem as músicas folclóricas e praticarem as brincadeiras consideradas antigas, mas que são tão atuais e estão presentes cotidianamente.

As músicas folclóricas estão inseridas na vida das pessoas, sejam elas nas escolas ou nas famílias, ou mesmo através das festas tradicionais.

Na infância, com as rodas cantadas, parlendas, trava-línguas e brincadeiras, o folclore faz parte em diversos momentos. Com isto podemos perceber que está inserido nas famílias, nas escolas e nas brincadeiras infantis, seja através de músicas ou de outras maneiras, mas o folclore faz parte da vida de todas as pessoas mesmo que estas, muitas vezes, não percebam a sua inserção.

A partir do exposto é possível observar a importância da Educação Infantil, da Educação Musical e do Folclore na Educação, sendo estes os focos deste projeto de pesquisa.

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa tem por objetivo identificar como os professores da rede pública municipal de Osório (RS) estão utilizando a Música e o Folclore nas suas práticas docentes na Educação Infantil.

A metodologia da pesquisa inclui a abordagem qualitativa, o estudo de caso como método, a coleta de documentos e a aplicação de formulários como técnica para a coleta de dados. A análise dos dados tem como base a análise de conteúdo, de Moraes (1999).

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

A abordagem qualitativa possibilita a análise de múltiplas realidades, levando em consideração a história pessoal dos docentes em relação à Educação Musical e ao Folclore, utilizando o método indutivo e sendo como foco principal o processo de como estes educadores inserem as temáticas em suas aulas.

O estudo de caso foi o método escolhido. Neste, serão analisadas as particularidades e a realidade dos educadores, preservando de forma confidencial suas identidades pessoais, levando em consideração que os participantes poderão relacionar a teoria à prática sobre seus conhecimentos pessoais e acadêmicos na área da Educação Infantil.

Além disso, no estudo de caso foi delimitado o local de pesquisa onde serão realizadas as coletas dos dados, através de formulários e coleta de documentos; após isto serão analisados todos esses materiais, interpretados os dados e elaborada a análise do conteúdo, buscando responder a questão inicial da pesquisa: Como a educação musical e o folclore estão inseridos nas práticas docentes na Educação Infantil?

Nesta pesquisa serão utilizadas duas técnicas para a coleta dos dados, que são: a aplicação de formulários *online* e a coleta de documentos. Na aplicação de formulários *on-line*, leva-se em consideração que o formulário é uma técnica que pode ser realizada de forma virtual facilitando assim a participação na pesquisa. O formulário *on-line* conterá questões que demandam respostas dissertativas. Segundo Marconi e Lakatos (2011, p. 100), “o formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”.

A outra forma de coleta de dados será a coleta de documentos. Buscar-se-á o projeto político pedagógico de cada uma das 11 escolas municipais de Educação Infantil de Osório (RS) e o Documento Curricular do Município de Osório: Educação Infantil. Este procedimento tem como propósito a análise acerca da existência de

MAIER, Cibele Machado; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Educação musical e folclore: práticas docentes na educação infantil. Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-10, 2021.
Disponível em: http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current em 30 de novembro de 2021.

menções à educação musical e ao folclore e, caso tenha, o que os mesmos trazem sobre estas duas temáticas.

E a técnica de análise de conteúdo, baseada na proposta de Moraes (1999). A análise de conteúdo é utilizada para interpretar e descrever o conteúdo da coleta de dados, sendo eles recebidos de forma bruta e com necessidade de análise para facilitar na compreensão dos mesmos.

Após a coleta dos dados da pesquisa, que se dará através de formulários online e coleta de documentos, esse material constituirá dois cadernos de pesquisa: o caderno dos formulários e o caderno dos documentos.

Estes cadernos farão parte da preparação das informações; de acordo com Moraes (1999), após, serão transformados em unidades, categorizados, descritos e interpretados.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Este projeto de pesquisa ainda está em andamento; porém, tem como consideração preliminar a relevância das temáticas escolhidas: Educação Musical e Folclore. Pretende-se, com isso, contribuir para a inserção das atividades musicais e do folclore nas práticas docentes na Rede Municipal de Osório (RS), de forma a proporcionar aprendizagens diversas e significativas para as crianças, mostrando a importância de ambas temáticas de serem trabalhadas nesta etapa de ensino.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.769/2008.** Brasília, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. **Um jogo chamado música:** escuta, experiência, criação, educação. São Paulo: Peirópolis, 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** 5.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1967.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. A educação musical de professores generalistas. **Cuadernos Interamericanos de Investigación en Educación Musical**, México, v. II n.5, p. 17-28, 2003.

INOCENTI, Paulo; ORSO, Darci. **Folclore infantil**: o resgate da cultura infantil. São Leopoldo: Oikos, 2007.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, volume 22, nº 37, p. 7-32, 1999.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTOS JUNIOR, Inaldo Mendes de. As contribuições da Música para o Desenvolvimento Intelectual e Social da Criança. **XII Encontro Regional Nordeste da ABEM**. São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014.

PARIZZI, Maria Betânia. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios às canções transcendentes. **Revista da ABEM**. Porto Alegre: volume 14, número 15, 2006.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Folclore e música folclórica:** o que os alunos vivenciam e pensam. Curitiba: Appris, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____. **Estudo de caso:** planejamento e métodos**.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.